

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÃO E CULTURA
CBD0201 - RECURSOS INFORMACIONAIS II (2021)**

Docente: Brasilina Passarelli e Marcelo Krokosz

Discente: Júlia Lopes da Costa Carvalho - **Número USP:** 10694911

Resenha do texto

**Mediação da informação no hibridismo contemporâneo:
um breve estado da arte**

Em Primeiro lugar o artigo apresenta um breve estado da arte considerando a evolução do conceito de mediação na comunicação a partir dos anos 1970, sua evolução até o contemporâneo hiperconectado. Nesse sentido, o sociólogo Derrick de Kerckhove, aborda um panorama da hiperconectividade. Em segundo lugar, a mediação e seus enfoques é abordada dos anos 70 do século passado a conectividade também continua presente nos dias de hoje.

Segundo Leah A. Lievrouw, uma das autoras da obra em 4 volumes intitulada New Media (2009), material que desenvolve os aspectos histórico, econômico, social e comportamental a reboque do surgimento e desenvolvimento dos new media. Podemos afirmar que a autora estuda o conceito de mediação na comunicação buscando suas origens na década de 1970.

Assim, sugerindo que o seu conceito de mediação foi utilizado como uma ponte entre duas tradições dos estudos de new media, considera que o conceito de mediação oferece uma plataforma segura para enfrentar os desafios conceituais trazidos pelas práticas comunicativas, as tecnologias e os arranjos sociais, classificando-os inseparáveis e mutuamente determinantes no processo comunicacional.

Nesse contexto, as propostas de cultura participatória e de comunicação em rede que vão além da lógica de recepção e consumo e papéis fixos para emissor/receptor, surgem como novos estudos entre pesquisadores que incorporam as práticas interacionais de busca de informação e de autoexpressão através das plataformas da web 2.0. Encontra-se o trabalho do professor e sociólogo Paristech Christien Licoppe (2004), que apresenta o conceito de “presença conectada”, resultado da emergência de um novo repertório para administrar as relações sociais numa sociedade imersa pela tecnologia digital e para o fluxo contínuo de comunicação, principalmente via tecnologias móveis.

Vale destacar, o autor Roger Silverstone (2006), que introduziu o conceito conhecido como “teoria da domesticação”, que faz relação às formas com que as pessoas consomem e se apropriam dos conteúdos das mídias digitais em sua vida diária e suas práticas, e como essa apropriação reconfigura o desenvolvimento das tecnologias digitais. Ganhando notoriedade pela conexão dialética entre o privado e o mundo político, o autor ainda considera a mídia digital tanto material quanto simbólica, envolvendo uma dupla articulação entre o público e o privado.

Por outro viés, o autor Henry Jenkins (2006), ao analisar a evolução das mídias, chama atenção para o hibridismo entre elas e introduzindo o conceito de narrativa transmídia para os conteúdos que transitam em todas as mídias, em diferentes segmentos e formatos. Sonia Livingstone(2008), também aborda em sua pesquisa conceitos de mediação e termos semelhantes a este espectro. O professor Nicky Couldry também compartilha dos conceitos de transmídia e remediatização, incita a necessidade de novos termos para entender a intensificação da influência da mídia na vida contemporânea, em que os sujeitos buscam a conectividade num continuum ininterrupto através das mídias móveis.

Dessa maneira, a filosofia da informação trata-se de compreender o contemporâneo conectado e a reconfiguração da realidade do ser humano. Para tanto, o professor de Filosofia e Ética, Luciano Floridi (2010), preconiza que vivemos a quarta revolução. Floridi considera que o ciclo de vida da informação tipicamente contempla as seguintes fases: ocorrência, transmissão, processamento e organização, e utilização.

Assim, o autor acredita que o dualismo on-line/off-line, têm tendência para o desaparecimento e que novas formas de exclusão social podem surgir a reboque da sofisticação crescente da conectividade e hiperconectividade. O projeto denominado The Onlife Manifesto, liderado pelo Floridi em 2012, trata de questões acerca da filosofia e ética da informação, para buscar compreensão da realidade hiperconectada, propondo uma re-engenharia conceitual para repensar protocolos da sociedade na transição digital.

Por fim, entende-se como desafio dos meios de comunicação identificar como ser relevante numa economia conectada em rede. Assim como, ressalta-se que o maior desafio das mídias e literacia informacional é trabalhar num sistema triplo: regulação, educação e política de desenvolvimento.

REFERÊNCIA

PASSARELLI, B. Mediação da informação no hibridismo contemporâneo: um breve estado da arte. *Ciência da Informação (Online)*, v.43, p.231 - , 2016.